

Skinner: a cultura como um compromisso da ciência

Maria Amalia Pie Abib Andery

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Durante os anos de sua maturidade e especialmente nos seus últimos anos Skinner dedicou muitos de seus trabalhos à cultura e à sociedade. Para muitos esta parcela de seu trabalho é apenas um acessório ou um complemento (que pode até mesmo ser descartada se assim se quiser).

Não se acredita que isto seja possível. Aqui se argumentará que esta é uma parcela constitutiva e mesmo crítica de seu trabalho. Também se argumentará que esta é uma característica importante em seu trabalho desde os seus primeiros vinte anos como cientista do comportamento. Deste ponto de vista, com a publicação de *Science and Human Behavior* (Skinner, 1953) Skinner apresenta um sistema explicativo que pode ser descrito como a proposta de uma nova ciência. Tem-se, então, uma concepção metodológica e epistemológica sobre a qual dados foram coletados e sobre os quais se baseou e construiu um sistema conceitual. Tudo isto determinou uma série de proposições e, supostamente, uma tecnologia para lidar com o homem, a sociedade e seus problemas.

Desde *The concept of the Reflex in the Description of Behavior* (Skinner, 1931) até a publicação de *Science and Human Behavior* é possível acompanhar a construção deste sistema: Skinner é capaz não apenas de acumular dados, mas, principalmente, de elaborar e explicar tais dados, de construir um novo sistema explanatório do comportamento humano.

De 1930 a 1953 Skinner publicou 50 (cinquenta) artigos e 3 (três) livros (Epstein, 1977). *¿Há alguma periodização possível deste trabalho?* Indiscutivelmente há muitas. Se se escolhe discutir quais eram as propostas de Skinner para os homens e a sociedade e quais seriam as conexões entre tais propostas e seu trabalho tido como "científico" é possível reconhecer três momentos principais durante estes anos: de 1930 a 1938, de 1938 a 1947 e de 1947 a 1953. Também é possível perceber nestes períodos uma "estrutura". Pelo menos até a publicação de *Science and Human Behavior* Skinner parece ter tido o mesmo padrão: em dois destes períodos há uma publicação na qual de algum modo é proposto um programa de investiga-

ção (um problema, uma metodologia para obtenção de dados e alguma hipótese); uma série de publicações em que são apresentados dados, explicações ou conceitos, e um trabalho no qual, finalmente, Skinner sintetiza o que foi produzido durante o período.

O período de 1930 a 1938 pode ser visto como o momento do surgimento da ciência do comportamento. Quando Skinner escreveu *The Concept of the Reflex in the Description of Behavior* ele iniciou um programa de investigação e um processo de construção teórica que sempre almejou explicar o comportamento humano. A escolha do reflexo como seu objeto, a afirmação da importância de suas leis secundárias permitiram não apenas propor uma nova ciência, mas uma ciência com suficiente especificidade e generalidade para explicar o comportamento humano. De 1930 a 1938 Skinner postulou e construiu um sistema que resultou em uma Ciência do Comportamento dos Organismos, baseada no conceito de operante. ¿Este sistema era capaz de explicar o comportamento humano? Aparentemente Skinner assim pensava, embora tenha afirmado: “deixe quem quiser extrapolar” (Skinner, 1938, p.442)

Há apenas algumas referências ao comportamento humano neste período, mas já existe o reconhecimento de que comportamento verbal é comportamento a ser estudado por esta ciência, que tem características especiais embora deva ser regulado pelas mesmas leis gerais que os demais comportamentos. Já há a noção de que uma ciência do comportamento está comprometida com o seu controle e se estabelece que tal controle é devido às suas consequências. Mais importante, há a firme convicção de que a regularidade a ser encontrada no comportamento não está na sua topografia, mas deve ser buscada nas leis estáveis que regulam as relações entre organismos e ambiente.

Deste ponto de vista, Skinner jamais teria pensado em uma ciência do comportamento que não pudesse explicar o comportamento humano e que não pretendesse, antes de tudo, fazê-lo. De 30 a 38 Skinner parece ter tentado exatamente isto: estabelecer uma ciência do comportamento que tivesse suficiente especificidade para não ser confundida com outras ciências, que tivesse suficiente generalidade para ter suas leis aplicadas a todos os organismos, que tivesse suficiente precisão de modo a ser capaz de lidar com a, aparentemente, infinita variabilidade do comportamento, especialmente dos repertórios dos organismos complexos. Muitas de suas escolhas, deste ponto de vista, parecem ter sido dirigidas por estes objetivos.

Em 1938 Skinner parece ter vencido seu primeiro desafio: o de estabelecer seu método e seu sistema conceitual como capazes de caracterizar uma ciência - com um objeto ao qual era possível aplicar um método de investigação capaz de gerar um conjunto de leis capazes de descrevê-lo.

Os anos que se seguiram à publicação de *The Behavior of Organisms* (Skinner, 1938) - 1938 a 1947 - parecem ter sido anos de transição. Dezesesseis artigos foram publicados neste período. Três descrevem equipamentos ou técnicas para coleta de dados. Um deles pode ser considerado um artigo de aplicação tecnológica - *Baby in a Box* (Skinner, 1947a). Um é um artigo de vulgarização científica, três são relatos de pesquisa e oito referem-se, de algum modo, a comportamento verbal (incluindo-se aí o importantíssimo artigo de 1945). *¿Há algum sentido neste conjunto aparentemente incongruente? Parece que sim.*

Em primeiro lugar, é significativo que Skinner tenha publicado em periódicos bastante distintos neste período —o que apontaria para uma preocupação com sua divulgação, especialmente na comunidade científica. Em segundo lugar, ele parece ter alargado as possibilidades criadas por uma nova ciência— tanto do ponto de vista metodológico, com a proposição de novos procedimentos e equipamentos e com a discussão de importantes questões epistemológicas, como do ponto de vista conceitual, como se depreende, por exemplo do artigo sobre comportamento supersticioso. Finalmente, é relevante que ele tenha mantido em diferentes artigos as várias características inerentes ao fazer de uma ciência: coleta de dados, elaboração teórica, proposições metodológicas, aplicações tecnológicas e o sempre relevante trabalho de publicização da ciência.

Mas o que talvez seja mais relevante que isto são os temas e/ou idéias de alguns dos artigos deste período: a evidente importância dada ao comportamento verbal, as analogias com o comportamento humano nos artigos sobre ansiedade e superstição, o uso de pombos como sujeitos experimentais (que passam a ser usados sem qualquer notícia ao leitor, revelando talvez a confiança de Skinner na generalidade dos processos comportamentais em estudo) e a declaração do behaviorismo radical apresentada em 1945, com as afirmações de que o comportamento verbal é central para uma análise experimental do comportamento, de que comportamento privado é comportamento e de que comportamento verbal é socialmente modelado e mediado por outros.

Um segundo desafio foi superado durante este período: espalhou-se a palavra de que existia uma ciência do comportamento de todos os organismos e preparou-se o caminho para explicitamente propor tal ciência como a única maneira de explicar e resolver os problemas humanos.

Em 1947 Skinner publicou um artigo muito importante *Current Trends in Experimental Psychology* (Skinner, 1947b). Neste artigo torna-se claro o seu compromisso com o homem, sua crença de que a espécie humana depende da ciência para sobreviver e de que a análise experimental do comportamento pode resolver os problemas humanos. Pela primeira vez

Skinner afirma claramente o papel da psicologia como uma ciência que deve resolver problemas *humanos* e afirma sua crença de que esta ciência é aquela desenvolvida através de uma análise experimental. Mais importante, Skinner afirma claramente que a análise experimental resolverá problemas humanos apenas através do controle de instituições sociais e que o papel do psicólogo não se resume ao tratamento de problemas individuais. Este artigo é aqui interpretado como a proposição de seu novo programa de investigação.

Mas Skinner vai além e, em 1947, argumenta em favor da teoria como parte da ciência, defende muito enfaticamente aplicações concretas de uma ciência do comportamento e afirma explicitamente que uma teoria científica tem como um de seus mais importantes papéis o de elaborar novas concepções de mundo: "Apenas uma teoria do comportamento efetiva e progressista pode trazer à tona a adequada mudança de atitude que tornará possível aplicar os métodos da ciência aos assuntos humanos em todos os campos." (Skinner, 1947, p. 312)

Neste quadro, *Walden II* (Skinner, 1948) aparece como um "experimento de escrivania" (nos mesmos moldes de alguns dos "experimentos" de Galileu) que poderia mostrar todas as possibilidades desta ciência. Neste sentido é visto como uma parte essencial do trabalho de Skinner e representaria a coleta de dados e a construção teórica propostas em 1947. Em *Walden II* o mais importante não são as soluções apresentadas, mas o papel metodológico que Skinner atribui a uma ciência do comportamento e sua tecnologia. Uma tecnologia científica do comportamento finalmente aparece como o único teste consistente de uma ciência do comportamento: apenas uma cultura planejada por tal tecnologia provará a veracidade dos conceitos científicos.

Science and Human Behavior seria, assim, o trabalho que sintetiza o período e, poder-se-ia dizer, a todo o trabalho de Skinner até então. Um sistema conceitual que ele acreditava ser capaz de explicar todo comportamento é apresentado. Uma concepção de mundo, homem e ciência, um método, um conjunto articulado de conceitos e um conjunto de prescrições são apresentados de maneira organizada e um quadro do homem, da sociedade e de suas relações é oferecido de modo tal que uma ciência do comportamento torna-se necessariamente relacionada com o ato de reconstruir a cultura, a sociedade.

O mais importante desafio de Skinner foi superado aí: nunca mais se discutiria se o homem é o objeto privilegiado de sua ciência do comportamento.

Mas qual é o compromisso mais importante desta ciência? Acredita-se que o que é proposto no final do anos 40 e início dos anos 50 por Skinner

é que o compromisso primeiro de sua ciência é para com a cultura, definida como (...) “todas as variáveis que afetam indivíduo que são arranjadas por outras pessoas” (Skinner, 1953, p. 419). Isto porque é apenas através da cultura que um indivíduo vive e sobrevive (que ele se torna um indivíduo). É, portanto, na direção da cultura para onde deveria se voltar a ciência do comportamento. Não é por acidente, ou mesmo por uma contingência fortuita, que Skinner teria escolhido escrever sobre uma comunidade planejada e mantida por uma ciência experimental do comportamento. Do mesmo modo, não é irrelevante que existam seis sessões em *Science and Human Behavior*, três das quais dedicados a grupos e à cultura. Acredita-se que uma necessidade metodológica teria levado Skinner a isto. A necessidade de chegar (...) “a uma teoria do comportamento humano que não seja apenas plausível, que não seja apenas suficientemente convincente para ser ‘vendida’ ao público em geral, mas uma teoria que tenha provado seu valor em produtividade científica. Ela pode nos capacitar não apenas a falar sobre os problemas do mundo, mas a fazer algo a seu respeito, a atingir o tipo de controle que é o papel de uma ciência do comportamento investigar.” (Skinner, 1947, p.312)

Isto não significa que a ciência do comportamento não trabalhe com contingências de reforçamento que são relações entre o comportamento de indivíduos e o ambiente, mas, significa sim que a ciência do comportamento busca mudanças nas contingências que podem ser obtidas e mantidas apenas através de mudanças em todo o sistema.

Para Skinner, seria apenas através da ciência do comportamento, apenas através da utilização de uma tecnologia dela derivada que uma nova cultura pode ser construída e é apenas através da ciência que poderá ser possível garantir a sobrevivência da cultura. De acordo com Skinner, tal cultura não seria baseada ideológica e eticamente em valores definidos por uma concepção errada das relações entre os homens e entre homem e natureza. Não seria baseada em governos fundados na história e política. Não seria mantida através de controle aversivo, propaganda e concepções idealistas da natureza humana.

Tal cultura, baseada em princípios científicos, permitiria uma nova compreensão e explicação do homem e suas relações e levaria ao desenvolvimento de uma poderosa tecnologia comportamental. Tais princípios, leis e técnicas tornariam os homens, pela primeira vez, capazes de planejar seu próprio futuro e de decidir e implementar um certo conjunto de contingências através das quais a sobrevivência do grupo e de suas práticas sociais seriam garantidas. Isto significa que, para Skinner, a seleção, pela primeira vez, tornar-se-ia planejada, tornar-se-ia um problema técnico e não um acidente.

Portanto, apenas através da ciência o homem poderia garantir sua sobrevivência enquanto espécie e apenas a sobrevivência de certas práticas estabelecidas pela ciência seria o critério de verdade dos princípios científicos que as derivaram.

Torna-se, assim, possível compreender porque Skinner se opõe e opõe a sua ciência à política, à história e, de certo modo, à ética. A história não teria o método adequado e seria —no melhor dos casos— capaz apenas de narrar. A política é baseada na história e é prejudicada pela mais básica das leis comportamentais —é presa da armadilha do controle do comportamento por suas consequências imediatas. A ética é tão somente um conjunto de regras frequentemente superadas, ou baseadas em supostos incorretos que, na melhor das hipóteses, regula práticas úteis a minorias, ou mantém práticas que não são necessariamente válidas para o grupo.

Para Skinner, estas características tornariam impossível que culturas fundadas em governos politicamente orientados (que dependem da história para justificar suas práticas e da ética para mantê-las) possam avaliar suas práticas, propor alternativas e planejar seu próprio futuro. Por isto, teria sido impossível para qualquer cultura garantir sua própria sobrevivência. (As culturas que sobreviveram são aquelas que, até aqui, acidentalmente desenvolveram as práticas mais adaptadas). Para Skinner, o que uma cultura cientificamente planejada poderia obter é exatamente isto: sua sobrevivência.

Tão importante quanto isto é a concepção de que tal cultura teria, como seus “sub-produtos naturais” equidade, felicidade e uma sensação de liberdade, consequências do conhecimento de que o único mecanismo efetivo de controle do comportamento é o reforçamento positivo e que cada um e *todos* os comportamentos ou, melhor e mais relevante, a tendência para se comportar, são fenômenos naturais, regulados pelo mesmo conjunto de leis naturais.

Mas uma cultura eficiente e bem sucedida depende de suas possibilidades de adaptação a um ambiente em constante mudança, cuja maior parte é fruto das próprias relações do homem com a natureza. A experimentação contínua que é essencial a uma atitude científica seria “naturalmente” generalizada em uma cultura baseada nos princípios e técnicas gerados por uma ciência do comportamento. E esta atitude experimental não seria errática. Ela consideraria os resultados objetivos de qualquer ação, permitiria o teste sistemático, seria capaz de encontrar novas alternativas quando a solução de um problema não estiver à mão. Esta característica traria, para uma cultura cientificamente orientada, outro traço essencial “um impulso para o futuro”. Isto significa uma disposição para

resolver problemas, para antecipá-los e para buscar melhorias. Uma maleabilidade que é também uma pré-condição para a sobrevivência e o crescimento.

Como consequência de ser consequências de uma sociedade cientificamente planejada estas características tornam-se medidas de práticas culturais. Como critérios naturais supõe-se que sejam gerais e não históricos. Tais critérios pertencem ao campo da necessidade e não da contingência e, portanto, não admitem exceções. Tornam-se, assim, valores: objetivos a atingir, linhas gerais (regras) a seguir e critério de avaliação da ação. Tornam-se universais a que se almeja.

Se esta interpretação das propostas, compromissos e pontos de vista de Skinner for tomada em consideração, então pelo menos duas questões tornam-se relevantes: 1) o *¿*que há para ser feito pelos analistas experimentais do comportamento para aumentar a probabilidade de que uma ciência do comportamento possa se tornar uma ciência capaz de resolver os sempre crescentemente complexos problemas humanos? e 2) o *¿*que deu errado? ou: por que não fomos capazes de mudar as concepções correntes sobre o homem, a cultura e a natureza —como Skinner parecia acreditar que poderíamos— embora tivéssemos todas as condições necessárias para fazê-lo; i.e., uma explicação científica do comportamento humano?

REFERENCIAS

- Epstein, R. A Listing of the Published Works of B.F. Skinner, with Notes and Comments. *Behaviorism*, 1977,5,99-110
- Skinner, B.F. (1931) The Concept of the Reflex on the Description of Behavior. In Skinner, B.F. *Cumulative Record*. New York: Appleton-Century-Crofts, 1972
- Skinner, B.F. (1938) *The Behavior of Organisms*. New York: Appleton-Century-Crofts, 1966
- Skinner, B.F. (1947) Current Trends in Experimental Psychology. In Skinner, B.F. *Cumulative Record*. New York: Appleton-Century-Crofts, 1972
- Skinner, B.F. (1948) *Walden II*. São Paulo: EPU, 1977
- Skinner, B.F. (1953) *Science and Human Behavior*. New York: Mac Millan, 1966.

RESUMEN

Desde 1930 hasta 1953 Skinner publicó cincuenta artículos y tres libros. Al final de este periodo estaban dadas las bases conceptuales de su sistema, así como también la ciencia del comportamiento, que ya existía, con cierta fuerza, como una corriente de la psicología.

En este artículo se pretende seguir el desarrollo del trabajo de Skinner durante este periodo, haciendo énfasis en que:

1- Desde el inicio de su trabajo como investigador Skinner pretendía construir una ciencia del comportamiento humano.

2- Este proceso puede ser dividido en tres periodos principales, desde este punto de vista: de 1930 a 1938, de 1938 a 1947 y de 1947 hasta 1953.

3- El primer periodo se caracteriza por la propuesta de un sistema conceptual que se pretende sea capaz de describir el comportamiento de *todos* los organismos, el segundo como un periodo de transición, y el tercero como un momento en el cual se propone explícitamente una explicación de *todo el comportamiento humano*.

4- A partir de este momento, la ciencia del comportamiento es vista como la única herramienta capaz de garantizar la sobrevivencia de la especie humana, pues a través de la intervención en la cultura, se convierte en *locus* privilegiado de la intervención de la ciencia del comportamiento.

5- Esta intervención, entre tanto, no debería garantizar solamente la sobrevivencia del grupo, sino también, algunos "valores" fundamentales como la igualdad, la felicidad y la sensación de libertad, además de un impulso hacia el futuro para todos y cada uno de los individuos.

6- Así, el compromiso de la ciencia del comportamiento con la transformación de la cultura, se convierte en una necesidad práctica, teórica y metodológica.

Palabras clave: cultura, ciencia de la conducta.

Résumé

De 1930 à 1953 Skinner a publié cinquante articles et trois livres à la fin de cette période, les concepts de son système étaient établis. La science de la conduite existait avec une certaine force comme un courant de la psychologie.

On a l'intention, ici, de suivre le développement du travail de Skinner dans cette période, en insistant sur les points suivants:

1- Dès le début de son travail comme chercheur, Skinner a eu l'intention de construire une science de la conduite *humaine*.

2- Ce processus peut être partagé en trois périodes principales: de 1930 à 1938, de 1938 à 1947 et de 1947 à 1953.

3- La première période est caractérisée par la proposition d'un système des concepts qui aspire à être capable à décrire la conduite de *tous* les organismes. La seconde, comme une période de transition et la troisième comme un moment dans lequel, on propose explicitement, une explication de *toute la conduite humaine*.

4- A partir de ce moment, la science de la conduite est vue comme le seul outil capable de garantir la survivance de l'espèce humaine, par l'intervention dans la culture, qui devient *locus* privilégié d'intervention de la science de la conduite.

5- Cependant, cette intervention, ne devrait pas seulement garantir la survivance du groupe, mais aussi quelques "valeurs" fondamentales comme l'égalité, le bonheur et la sensation de liberté, en plus d'un élan pour l'avenir pour tous les individus.

6- Ainsi, le compromis de la science de la conduite avec la transformation de la culture, devient une nécessité pratique, théorique et méthodologique.

Mots clefs: culture, science de la conduite.

Riassunto

Del 1930 al 1953 Skinner ha pubblicato cinquanta articoli e tre libri. Alla fine di questo periodo se erano stabilite le basi concettuali del suo sistema e la scienza del comportamento esisteva, con alguna forza, come una corrente della psicologia.

Quello che si pretende ora è seguire lo sviluppo del lavoro di Skinner in questo periodo, con speciale rilievo su:

1- Dall'inizio del suo lavoro come ricercatore Skinner ha voluto costruire una scienza del comportamento *umano*.

2- Su questo punto de vista, questo processo si può dividere in tre periodi principali: dal 1930 al 1938, dal 1938 al 1947 e dal 1947 al 1953.

3- Il primo periodo è caratterizzato dalla premessa di un sistema concettuale che sia capace di descrivere il comportamento di *tutti* gli organismi; il secondo come un periodo di transizione e il terzo come un momento in cui si propone di maniera esplicita, una spiegazione di *tutto il comportamento umano*.

4- De quel momento, la scienza del comportamento si vede come l'unico arnese che rende possibile la sopravvivenza della specie umana, attraverso l'intervento nella cultura, che diventa *locus* privilegiato di intervento nella scienza del comportamento.

5- Tuttavia, questo intervento non dovrebbe garantire soltanto la sopravvivenza del grupo, ma anche alcuni "valori" fondamentali, come l'egualità, la felicità e il senso della libertà, oltre a uno slancio verso il futuro, per uno e per tutti gli individui.

6- Così, l'impegno della scienza del comportamento con la trasformazione della cultura, diventa un necessità pratica, teorica e metodologica.

Parole chiave: cultura, scienza del comportamento.

Resumo

De 1930 a 1953 Skinner publicou cinquenta artigos e três livros. Ao final deste período, estavam dadas as bases conceituais de seu sistema e a ciência do comportamento existia com certa força como uma corrente da psicologia.

Pretende-se, aqui, seguir o desenvolvimento do trabalho de Skinner neste período, enfatizando que:

1- Desde o início de seu trabalho como pesquisador Skinner pretendeu construir uma ciência do comportamento *humano*.

2- Este processo pode ser dividido em três períodos principais, deste ponto de vista: de 1930 a 1938, de 1938 a 1947 e de 1947 a 1953.

3- O primeiro período, caracteriza-se pela proposição de um sistema conceitual que se pretende capaz de descrever o comportamento de *todos* os organismos, o segundo como um período de transição e o terceiro como o momento em que se propõe explicitamente uma explicação de *todo o comportamento humano*.

4- A partir de então a ciência do comportamento é vista como única ferramenta capaz de garantir a sobrevivência da espécie humana, através da intervenção na cultura, que se torna *locus* privilegiado de intervenção da ciência do comportamento.

5- Esta intervenção, entretanto, não deveria garantir apenas a sobrevivência do grupo, mas também alguns "valores" fundamentais como a igualdade, felicidade e sensação de liberdade, além de um impulso para o futuro para um e todos os indivíduos.

6- Assim, o compromisso da ciência do comportamento com a transformação da cultura, torna-se uma necessidade prática, teórica e metodológica.

Palavras chave: cultura, ciência do comportamento.

Abstract

From 1930 to 1953 Skinner published fifty articles and three books. Most of the fundamental concepts of his system were elaborated during this period. The basis for a science of behavior were laid by 1953, and a trend within Psychology existed with certain force by the middle of the fifties, which has been called, since 1945, radical behaviorism.

What is of interest here is to follow up the development of Skinner's work during this period emphasizing that:

1- From its beginning Skinner intended to build a science of *human* behavior, which would enable man to predict and control his own behavior.

2- This construction, constrained by a set of principles, can be viewed as a process with three major periods, two of them characterized by three movements: the proposal of a program of investigation, the data gathering, and the systematization of results on a theoretical proposal. The first period encloses the time span from 1930 to 1938, the second the interval between 1938 and 1947, and the third is the period that goes from 1947 to 1953.

3- The first period leads to the proposal of a conceptual system that intends to explain the behavior of *all* organisms; the second is viewed as a transition period when the extension of the scope of a science of behavior is prepared; and the third is the period when a more mature system is presented explicitly as a science that can describe *all human behavior* and solve human problems through the control and manipulation of culture.

4- Such a science of behavior, informed by radical behaviorism, is presented as the only tool, opposed not only to other "human sciences", but also to politics, ethics and history, that

would enable the survival of the human species. Such survival could be obtained only through the construction and survival of culture, which becomes, therefore, the privileged object of a science of human behavior.

5- But, what is of great relevance, a science of human behavior will guarantee, because it contains on its basic program the appropriate postulates for it, the attainment of some fundamental "values", for each and every man: equality, happiness, the sensation of freedom, and an impulse for the future. Such "values" become goals of a science of behavior - results to be obtained by such science, measures against which to evaluate the social planner and the scientist's behavior, and characteristics of the individual under contingencies of reinforcement planned by a science of behavior.

6- For all this, it becomes a necessary feature of the science of behavior its commitment to culture and its transformation, which will become the only real test to the truth of its principles and concepts.

Key words: culture, science of behavior.